

O CINE LINS

Os cinemas de rua das cidades brasileiras foram sendo rapidamente banidos pelos frequentadores, substituídos pelas telinhas das TVs e videolocadoras a partir dos anos 1980. Prédios enormes, muitos de arquitetura magnífica, foram sendo abandonados e acabaram reformados para outros usos, modificados e transformados noutras coisas, principalmente igrejas evangélicas que começaram a crescer aos magotes na época, além de depósitos ou mesmo lojas. Um dos usos mais diferentes que vi foi o do Cine Rex em Araguari no Triângulo Mineiro, transformado num grande restaurante.

Em Franca, o primeiro a virar uma casa de shows bem antes da grande destruição dos cinemas de rua foi o Cine Santa Maria, ao lado dos Correios e Telégrafos no centro da cidade. No início dos anos 1990, com a inauguração do Franca Shopping, veio o fechamento definitivo de todos os cinemas de rua da velha Franca do Imperador. São Luiz, Odeon, Santo Antônio e Avenida dos Irmãos Bittar viraram igrejas evangélicas, o Avenida por um tempo foi palco de gravações de um programa de auditório comandado pelo Jefferson de Carvalho Jr. patrocinado por sua empresa de materiais de construção, com o slogan “Eu garanto” o preço. O Bristol, de outro proprietário, fechou também e o prédio pegou fogo tempos depois.

Construído pela mesma empresa que fez o antigo Mercado Municipal, o Avenida foi demolido recentemente e no local foi construída uma academia, sinal dos tempos, a arte substituída pela dedicação ao físico. O prédio do São Luiz foi bastante modificado para virar uma loja de produtos baratos, o Odeon resiste como igreja e o Santo Antônio está fechado há tempos, não deverá sobreviver por muito tempo. Os principais edifícios que durante décadas atraíram milhares de pessoas para entretenimento e acesso à arte cinematográfica foram praticamente eliminados da paisagem urbana sem que ninguém se preocupasse muito, até porque as locadoras também já desapareceram, substituídas pelos filmes em streaming e vistos pelo celular. Sabe-se lá o que virá pela frente, uma pesquisa recente mostra que a população francana tem pouco acesso ao cinema presencial, com custos cada vez mais altos e agora restritos ao shopping, com pouca variedade de filmes e horários. É mais um lugar para crianças e jovens com o celular ligado durante a projeção comendo sacos gigantes de pipoca com nauseante cheiro de manteiga.

O que me lembrou disso tudo? Uma foto no Facebook com a imagem do antigo Cine Lins, o cinema de rua daquela cidade do interior. Não conheço Lins, raramente o Linense, o “Elefante da Noroeste” cruzou com a Francana. O cinema era um projeto de arquitetura magnífico. Estaria de pé? Quem seria o autor? Por sorte, naquele mesmo dia minha amiga e professora Israild foi até minha casa, ela estudou lá, chegou a frequentar o cine Lins e perguntou para uma parente que vive na cidade se ainda existia o prédio. Sim, existe, transformado num depósito do “Supermercado Amigão” que fica bem defronte. Hoje em dia, com a localização em mãos, é possível visitar cidades do outro lado do planeta. Fui conferir pelo Google Maps como está o cinema. Ainda está relativamente conservado, ao menos externamente, suas qualidades arquitetônicas continuam presentes mesmo sem manutenção adequada. Fui perguntando aqui e ali, descobri que o cinema foi inaugurado em 1961 e que o autor, embora não tenha encontrado documento comprobatório, seria o arquiteto Adyr Moura Ferreira (1929-2017), formado pelo Mackenzie nos anos 1950. Adyr fez dezenas de projetos em Lins e na região da estrada de ferro Noroeste, muitos de grande porte. Também foi professor da tradicional Escola de Engenharia de Lins onde lecionou para vários amigos francanos que se formaram lá.

Fiquei pensando que fantástico seria para uma cidade de porte médio como Lins restaurar aquele verdadeiro palácio do cinema e transformá-lo num centro cultural ou algo do gênero, dando-lhe um uso mais nobre e preservando a história urbana local. Mas é só um sonho distante, sei que a realidade brasileira no campo da preservação histórica e cultural é o oposto.

Mauro Ferreira é arquiteto